

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

O ENCANTAMENTO E O SOFRIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES HIPERMODERNAS

Amanda Martins Otomura (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Daniele Almeida Duarte (Laboratório Interinstitucional Subjetividade e Trabalho – LIST, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: amanda.otomura@gmail.com

Palavras-chave: Psicossociologia. Gestão. Imaginário. Organizações hipermodernas.

Os fatores que enlaçam indivíduos nas organizações hipermodernas, encantando-os para uma devoção ao trabalho – acompanhado por sintomas de sofrimento e adoecimentos em decorrência da estrutura organizacional e seus desdobramentos psicossociais – nortearam esta pesquisa a fim de compreender como uma empresa deste modelo seduz e captura os trabalhadores e como o sofrimento é expresso nestas pessoas. Os pontos investigados remeteram à identificação dos modos de gestão laboral presentes nas organizações hipermodernas, e como eles persuadem o trabalhador para os objetivos da empresa, assim como o conhecimento das manifestações de sofrimento relacionados ao trabalho neste ambiente.

A partir do campo da Psicossociologia francesa, pretendeu-se identificar o que uma organização é capaz de fazer para reter pessoas que trabalham incessantemente a fim de atingir os objetivos da corporação, os quais são tidos como os próprios objetivos de vida dessas pessoas (GAULEJAC, 2007). A maneira como isso acontece e suas consequências permitiram identificar o processo de captura da subjetividade do trabalhador, quando este passa a adotar os valores e sonhos da empresa como seus próprios (ENRIQUEZ, 1995) o que, conseqüentemente, gera um vínculo entre duas instâncias que se retroalimentam, indivíduo e organização. A partir disso, é possível averiguar como o sujeito é manipulado para obedecer e difundir as diretrizes e os modelos da empresa, de maneira que seja impedido de refletir sobre suas ações e afetos acerca disso, o que produz consequências negativas no campo da saúde do trabalhador. Esta captura e este vínculo provenientes de organizações hipermodernas refletem as armadilhas nos discursos proferidos desde antes do indivíduo entrar na empresa, os quais já exercem poder sobre ele – poder que será efetivado, de modo proeminente, quando o indivíduo for contratado e desenvolver as suas funções na condição de trabalhador.

No campo da Psicossociologia constata-se a importância dada à autonomia dos sujeitos em narrarem suas próprias histórias, pois daí em diante a análise do significado dos

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

fenômenos pode ser feita em meio aos discursos produzidos. Esta fala individual é carregada de sentidos, cultura, política, condição social e historicidade, elementos que constroem e que foram construídos pelos próprios donos dela. Assim, pode-se investigar o elo entre as dimensões sociais e psíquicas sob o olhar da Psicossociologia, abrangendo a constante transformação do mundo real e a singularidade de cada indivíduo. Ao seguir esta linha de pensamento, observa-se a responsabilidade do pesquisador ao tratar horizontalmente a produção de conhecimento, encontrando e sendo encontrado pelo sujeito pesquisado, formando uma dinâmica entre a criatividade e a singularidade (DUARTE, 2014). Desse modo, respaldou-se nessa teoria para expandir os questionamentos sobre os conteúdos psíquicos e sociais entrelaçados em uma situação que possui dimensão histórica, econômica e política específicas.

Nesse horizonte, empreendeu-se uma pesquisa qualitativa, que averiguou as relações entre os sujeitos e seus cenários de vida, no caso, o do trabalho. Portanto, as relações sociais e seus significados singulares foram o enfoque da análise. A pesquisa foi de caráter teórico-bibliográfico e exploratório, pautado nos fundamentos da Psicossociologia francesa que visou conhecer, aprofundar e debater o objeto de estudo.

O conceito discutido ao longo da pesquisa foi o trabalho enquanto centralidade, tendo parte fundamental na constituição da identidade do sujeito, com significados construídos numa sociedade e numa cultura, e que impactam a vida dos indivíduos de diferentes formas, das organizações mais tradicionais até as hipermodernas. Em vista disso, propôs-se conhecer as mudanças nos modelos de gestão das organizações, dando enfoque a um novo modelo mais flexibilizado, de base toyotista. As empresas que adotam essa estrutura chamam-se hipermodernas e funcionam de maneira a capturar a subjetividade do trabalhador por meio de artimanhas em seu sistema, o que chama a atenção quando envolve tanto o encantamento e prazer no ambiente de trabalho quanto um intenso sofrimento nos trabalhadores inseridos nele (LHUILIER, 2014).

Abaixo segue o Quadro 1 que sintetiza os principais achados do estudo referentes aos mecanismos da gestão laboral característicos da organização hipermoderna, apontando como estes operam e seus efeitos sobre o trabalhador.

MECANISMOS	EFEITOS	AUTORES
Imaginário enganoso;	Projeção e introjeção dos	Enriquez (1995); Antunes e

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

dimensão subjetiva; ideal; componente narcísica; energia psíquica	ideais da organização; construção da identidade pela conjunção de desejos com a estrutura organizacional; mobilização dos desejos; esvaziamento afetivo	Alves (2004); Gaulejac (2007); Barus-Michel, Enriquez, Barus-Michel et al. (2005); Lhuilier (2014); Braz (2018); Seligmann-Silva (2012)
Armadilhas nos discursos e façanhas no modo de gerenciamento; poder gerencialista	Atração e retenção dos funcionários; transtornos de humor, de ansiedade e estresse; ideologia gerencialista; dependência e submissão ao sistema; medo de falhar	Braz (2018); Seligmann-Silva (2012); Pagès et al. (2006); Gaulejac (2007); Castelhana (2005)
Princípios toyotistas	Flexibilização do trabalho; desordem e ameaças no emprego; intensificação do sofrimento psíquico; fadiga; exaustão; transtornos mentais; LER/DORT	Rohm e Lopes (2015); Gaulejac (2007); Braz (2018); Seligmann-Silva (2012); Franco, Druck e Seligmann-Silva (2010)
Captura da subjetividade	Ideal de excelência projetado na empresa; ideal de conquista introyetado pelo trabalhador	Gaulejac (2007); Enriquez (1995); Rohm e Lopes (2015)

Quadro 1: Principais mecanismos da gestão laboral hipermoderna

Diante dos mecanismos que operam na gestão laboral hipermoderna, elencou-se as principais práticas que fascinam o trabalhador e concomitantemente alienam-no em relação ao processo produtivo. Dentre essas práticas, os princípios toyotistas constituem boa parte da organização hipermoderna, produzindo efeitos sobre a flexibilização do trabalho, intensa competitividade, desordem e ameaças no emprego. Em conjunto com as armadilhas nos discursos em um cenário de poder gerencialista, a captura da subjetividade do trabalhador é um mecanismo presente neste modelo de gestão hipermoderno, o qual se faz por meio do imaginário social e enganoso (ENRIQUEZ, 1995). Este se constitui pelo modo como o sujeito interpreta a estrutura da organização hipermoderna, a qual produz sentido a ele quando combinado a seus desejos. Portanto, o trabalhador busca na organização uma afirmação narcísica, a qual recebe retorno a partir desse amparo organizacional.

Nesta perspectiva, o campo psicossociológico situa ser necessário identificar quais são as características deste novo modelo de gestão, presente nas organizações hipermodernas, a fim de investigar e compreender como ele funciona e como operam os mecanismos de persuasão e manipulação dos trabalhadores, criando um paradoxo entre prazer e sofrimento. Feito isso será possível, a partir da conscientização desses fatores, viabilizar a transformação

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

colaborativa por meio da possibilidade do sujeito agir em seu meio social. Faz-se importante a discussão do tema a fim de desvendar quais são os aspectos que atraem e constroem o sujeito, além de identificar as consequências dessa dinâmica para o campo social e subjetivo, com destaque para os modos de sofrimento engendrados e seus desdobramentos na saúde do trabalhador.

Referências

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação e sociedade**. Campinas, v. 25, n. 87, p. 335-351, 2004.

BARUS-MICHEL, Jacqueline; ENRIQUEZ, Eugène; LÉVY, André. **Dicionário de psicossociologia**. 1. ed. Lisboa, Portugal: CLIMEPSI Editores, 2005.

BRAZ, Matheus Viana. **Paradoxo gerencialista e hiperperformance**: sobre os laços psicológicos e ideológicos nas organizações multinacionais. 2018. 277 p. Dissertação (Dissertação de Mestrado) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2018.

CASTELHANO, Laura Marques. O medo do desemprego e a(s) nova(s) organizações de trabalho. **Psicologia & Sociedade**, v.17, n.1, p.14-20, 2005.

DUARTE, Daniele Almeida. **(Des)Encontros Trabalho-Família**: Narrativas de familiares de trabalhadores migrantes do setor de produção de energia hidrelétrica. 2014. 304 p. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2014.

ENRIQUEZ, Eugène. Vida Psíquica e Organização. **Organização & Sociedade**, v. 3, n. 4, p. 75-93, 1995.

FRANCO, Tânia; DRUCK, Graça; SELIGMANN-SILVA, Edith. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Rev. bras. saúde ocup.**, v. 35, n. 122, p. 229-248, 2010.

GAULEJAC, Vincent de. **Gestão como Doença Social**: Ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. 3. ed. São Paulo: Idéias & Letras, 2007.

LHUILIER, Dominique. Introdução à psicossociologia do trabalho. **Cadernos de psicologia social do trabalho**, v. 17, n. spe, p. 5-19, 2014.

PAGÈS, Max. et al. **O Poder das Organizações**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ROHM, Ricardo Henry Dias; LOPES, Natália Fonseca. O novo sentido do trabalho para o sujeito pós-moderno: uma abordagem crítica. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 13, n. 2, p. 332-345, 2015.

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

SELIGMANN-SILVA, Edith. A precarização contemporânea: a saúde mental no trabalho precarizado. In: VIZZACCARO-AMARAL, André Luís (Org.). **Trabalho e estranhamento: saúde e precarização do homem-que-trabalha**. 1. ed. São Paulo: LTr, 2012.